

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Núcleo de História Oral e Memória - IH/UFRJ



Catálogo de Entrevistas

Projeto Vozes de Antígona

Este acervo é produto de um projeto de pesquisa desenvolvido em parceria entre o Núcleo de História Oral e Memória, a Subcomissão da Verdade na Democracia “Mães de Acari” da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), o Movimento Moleque, a Clínica do Testemunho e a Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência.

O projeto teve o objetivo de construir um acervo audiovisual com depoimentos de familiares, majoritariamente mães, de vítimas de violência estatal em contexto democrático no Rio de Janeiro e reúne 13 testemunhos. Os depoimentos falam de violência, desigualdade social, racismo, direitos humanos, justiça e memória, luta e esperança.

O nome do projeto faz referência à personagem da tragédia grega de Sófocles que confronta o tirano Creonte por seu direito de enterrar o corpo do irmão atirado fora das muralhas da cidade para ser devorado pelos cães. Em um de seus estudos, Andreas Huyssen afirma que as Mães da Praça de Maio, que procuravam e ainda procuram seus filhos e netos desaparecidos durante a ditadura militar argentina, ocupam um “espaço de Antígona”. Da mesma forma, ao testemunharem suas experiências e lutas políticas, as mães e familiares que contribuíram com o projeto exercem o papel de vozes de Antígona lutando por memória, verdade, justiça e reparação.

Além do acervo de fontes orais a equipe também produziu os seguintes textos acadêmicos:

ARAUJO, Maria Paula. *Mônica: a militância das mães de vítimas de violência de Estado* IN: ROVÁI, Marta Gouveia (Org.) *Escutas sensíveis, vozes potentes. Diálogos com mulheres que nos transformam*. Teresina, Cancioneiro, 2021. ISBN 978-65- 89065-1305 (impresso) ISBN 978-65-89065-14-2 (digital).

ARAUJO, Maria Paula. *Vozes de Antígona: testemunhos de mães de vítimas de violência de Estado, em contexto democrático, no Rio de Janeiro*. IN:CASA NOVA, Andrea (Org.) *Recortes do Feminino: Cristais de Memória e História de Mulheres nos Arquivos do Tempo*. Rio de Janeiro, Editora Telha, 2021. ISBN 978-65-86823-67-7 (impresso) ISBN 978-65-86823-68-4 (digital).

PINTO, Simone Almeida. “Lute como uma mãe”: Trajetória e testemunho de Elizabeth Medina Paulino. Monografia (Bacharelado em História). Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021.

Coordenadora Geral da Pesquisa

Maria Paula Nascimento Araujo

Equipe

Adriana Silva Eugênio

Ana Beatriz Dantas Duarte

Barbara Mangueira do Nascimento

Barbara Patricia de Souza Fuentes

Claudia Teixeira

Gabriela Machado

Isadora Silva Gomes

Lays Corrêa da Silva

Ludmila Neves Müller

Raquel Marques

Simone Almeida Pinto

Thais Dias Alves Pinto

Thalita Maciel Soares

Vinícius Nobre Tardite

Capa e Ilustração de capa

Barbara Mangueira do Nascimento

Parcerias

Clínica do Testemunho

Movimento Moleque

Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência

Subcomissão da Verdade na Democracia “Mães de Acari”

Número de Catalogação	Entrevistado	Página
01	Ana Rocha	P. 4
02	Elizabeth Medina	P. 5
03	Fátima Pinho	P. 6
04	Izildete Silva	P. 7
05	Janaína Alves	P. 8
06	Jorge Roberto	P. 9
07	José Luiz “Zé”	P. 10
08	Leonora Maria	P. 11
09	Márcia Jacinto	P. 12
10	Maria de Lurdes	P. 13
11	Mônica Cunha	P. 14
12	Rosângela e Marcos	P. 15

Ana Amélia Silva Rocha



Data da Entrevista: 27/09/2017

Local: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ – Rio de Janeiro

Entrevistadores: Maria Paula Araujo, Ivanilda Figueiredo, Bárbara Fuentes, Lays Corrêa e Richard Marques

Transcrição: Lays Corrêa

Revisão: Raquel Marques

Justificativa: É mãe de Tiago Silva Rocha que foi atropelado por um juiz que dirigia embriagado na região de Bangu. Ana lutou para prender o juiz que matou seu filho, reunindo provas sobre o caso. Durante esse processo, chegou a participar de campanhas no Detran pela conscientização no trânsito e conheceu a Rede de familiares que lutam contra a violência no Estado do Rio onde agora atua auxiliando outras mães.

Observação: Esta entrevista não está disponível.

Elizabeth Medina Paulino



Data da Entrevista: 16/05/2018

Local: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ – Rio de Janeiro

Entrevistadores: Maria Paula Araújo, Bárbara Fuentes, Isadora Gomes e Ludmila Muller

Transcrição: Isadora Silva Gomes

Revisão: Ludmila Neves Müller

Justificativa: Seus filhos, Rafael e Renan, foram assassinados por policiais militares em 2003 quando saíam de uma casa noturna no Rio de Janeiro. O caso ficou conhecido como “Chacina da Via Show” e desde então Elizabeth luta por justiça, atuando junto com redes e movimentos contra a violência.

Fátima dos Santos Pinho de Menezes



Data da Entrevista: 23/05/2017

Local: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ – Rio de Janeiro

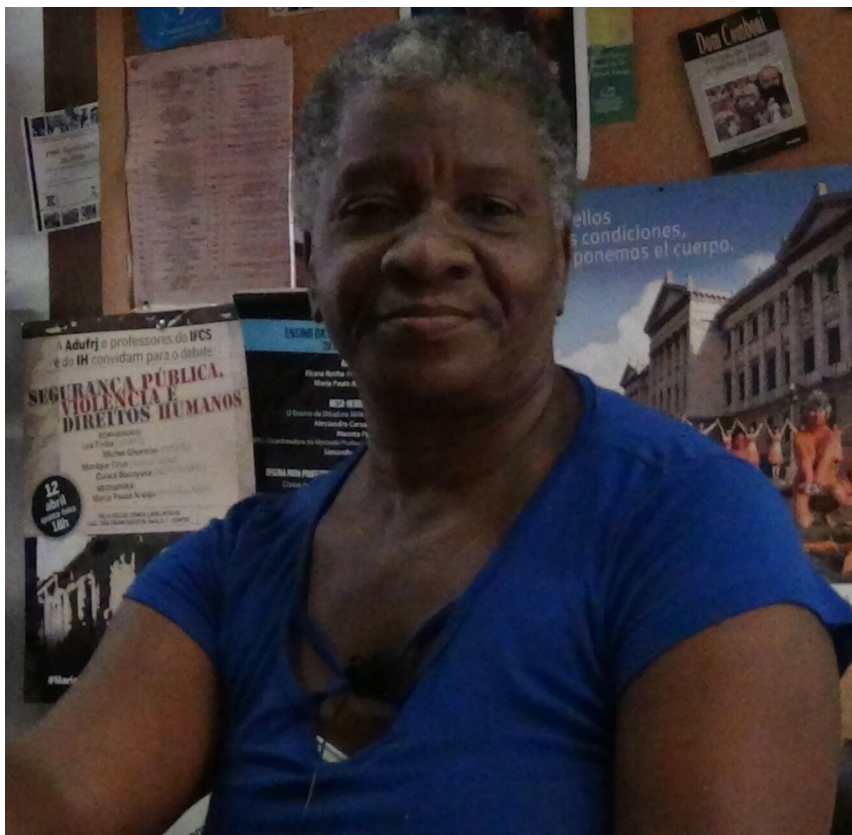
Entrevistadores: Maria Paula Araujo, Noelle Rezende, Barbara Fuentes, Lays Corrêa, Isadora Gomes, Gabriela Machado, Cristiane Cardoso, Olívia Françoso e Leon Diniz.

Transcrição: Barbara Fuentes

Revisão: Lays Corrêa

Justificativa: É mãe de Paulo Roberto Pinho de Menezes, que foi assassinado por policiais na favela de Manguinhos, e possui atualmente outro filho no sistema prisional. Fátima Pinho é militante e integrante do movimento Mães de Manguinhos.

Izildete Santos da Silva



Data da Entrevista: 09/10/2018

Local: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ – RJ

Entrevistadores: Maria Paula Araujo, Ivanilda Figueiredo, Simone Pinto, Barbara Fuentes e Thalita Maciel

Transcrição: Simone Pinto

Revisão: Thalita Maciel

Justificativa: O filho de Izildete Santos da Silva desapareceu no dia 9 de julho de 2003 depois de ser levado por policiais militares. Fábio Eduardo Soares Santos de Souza nunca foi encontrado nem sua certidão de óbito foi concedida pelo Estado do Rio de Janeiro. Dona Izildete luta desde 2003 por respostas sobre seu filho e justiça.

Janaína Mattos Alves



Data da Entrevista: 23/05/2018

Local: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ – Rio de Janeiro

Entrevistadores: Maria Paula Araujo, Ivanilda Figueiredo, Barbara Fuentes, Thais Alves e Vinícius Tardite

Transcrição: Vinícius Tardite

Revisão: Thalita Maciel

Justificativa: É mãe de Jhonata Dalber Mattos Alves, assassinado por policiais militares no Borel, em 2016. A partir da execução de seu filho, Janaína Alves iniciou sua militância na Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência. No contato com as outras mães encontrou apoio para buscar justiça.

Jorge Roberto Lima da Penha



Data da Entrevista: 18/10/2017

Local: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ – Rio de Janeiro

Entrevistadores: Maria Paula Araujo, Ivanilda Figueiredo, Bárbara Fuentes, Lays Corrêa e Ana Beatriz Duarte.

Transcrição: Ludmila Neves Müller

Revisão: Claudia Teixeira

Justificativa: Jorge Roberto Lima da Penha teve seu filho mais novo, Roberto, de dezesseis anos assassinado junto a mais quatro jovens na Chacina de Costa Barros, em 28 de novembro de 2015, no Rio de Janeiro. Os policiais militares acusados do crime estão presos e aguardam julgamento.

José Luiz Faria da Silva



Data da Entrevista: 18/07/2017

Local: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ – Rio de Janeiro

Entrevistadores: Maria Paula Araujo, Ivanilda Figueiredo, Barbara Fuentes, Lays Corrêa e Isadora Gomes

Transcrição: Ana Beatriz Duarte

Revisão: Lays Corrêa

Justificativa: Zé teve seu filho, Maicon, de dois anos morto em uma operação da polícia militar em Acari, Zona Norte do Rio de Janeiro, em 1996. O caso de Maicon foi autuado pela polícia como auto de resistência e não teve punições até hoje. Desde o assassinato de Maicon, Zé busca justiça e atua em redes contra a violência.

Leonora Maria de Oliveira Leonídio



Data da Entrevista: 25/09/2018

Local: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ – Rio de Janeiro

Entrevistadores: Maria Paula Araujo, Ivanilda Figueiredo, Barbara Fuentes, Simone Pinto e Vinicius Tardite

Transcrição: Thalita Maciel

Revisão: Lays Corrêa

Justificativa: É mãe de Leonardo, assassinado dentro do ônibus pelo trocador. Leonor ingressou na Rede de Mães da Baixada e nas lutas pelos direitos das crianças e dos adolescentes dentro do sistema socioeducativo.

Márcia de Oliveira Silva Jacinto



Data da Entrevista: 23/08/2017

Local: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ – Rio de Janeiro

Entrevistadores: Maria Paula Araujo, Ivanilda Figueiredo, Simone Pinto, Barbara Fuentes e Isadora Gomes

Transcrição: Simone Pinto

Revisão: Claudia Teixeira

Justificativa: A entrevistada é mãe de Harry Silva Gomes da Siqueira, assassinado pela Polícia Militar do Rio de Janeiro aos 16 anos no Complexo do Lins e autuado como bandido. Márcia iniciou a militância na Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência, atuando em defesa dos direitos humanos. Lutou para provar a inocência do seu filho, venceu o processo e dois policiais foram condenados e expulsos da PM. Seu filho Harry foi inocentado e reconhecido como cidadão e estudante.

Maria de Lurdes Fernandes da Silva



Data da Entrevista: 16/10/2017

Local: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ – Rio de Janeiro

Entrevistadores: Maria Paula Araujo, Ivanilda Figueiredo, Isadora Gomes, Thais Alves e Barbara Fuentes

Transcrição: Adriana Silva Eugênio

Revisão: Thais Alves

Justificativa: Teve seu filho, Magno, assassinado pela polícia militar no dia 10 de junho de 2007 em Vigário Geral, Rio de Janeiro. Magno tinha 16 anos e estava em uma barbearia perto de sua casa quando foi alvejado com dois tiros. Magno pediu para chamarem sua mãe, mas os policiais impediram que os vizinhos a chamassem. Ele foi colocado dentro do camburão pelos policiais, com a justificativa de levá-lo ao hospital. Magno ainda estava com vida quando foi levado pelos policiais, porém, chegou ao hospital morto e com sinais de que havia sido torturado.

Mônica Cunha



Data da Entrevista: 17/06/2018

Local: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ – Rio de Janeiro

Entrevistadores: Maria Paula Araujo, Ivanilda Figueirero, Simone Pinto, Adriana Silva, Barbara Fuentes e Ludmila Müller

Transcrição: Barbara Fuentes e Isadora Gomes

Revisão: Isadora Gomes e Simone Pinto

Justificativa: Mônica iniciou sua militância em defesa dos direitos da criança e do adolescente após o filho, Rafael, ingressar no sistema sócio educativo. Anos mais tarde seu filho foi assassinado por policiais e Mônica passou a lutar por justiça. Em 2003 fundou o Movimento Moleque e atualmente é uma das principais lideranças nas redes de defesa pelos direitos humanos.

Rosângela e Marcos Machado



Data da Entrevista: 04/07/2017

Local: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ – Rio de Janeiro

Entrevistadores: Maria Paula Araujo, Ivanilda, Bárbara Fuentes, Lays Corrêa e Isadora Gomes

Transcrição: Thais Alves

Revisão: Claudia Teixeira

Justificativa: Rosângela e Marcos tiveram seu filho assassinado por um ex-policial militar expulso da corporação. Angelo Machado foi assassinado no dia 15 de fevereiro de 2016, seu assassino foi preso por dez meses e solto em segunda instância por apresentar como justificativa que Angelo era um assaltante. O assassino de Angelo foi expulso da Polícia Militar por uma denúncia de violência contra uma vizinha, além do envolvimento com drogas.

Observação: Não é possível ter acesso a outros materiais desta entrevista, somente à transcrição.

Parcerias:

Subcomissão da Verdade na Democracia “Mães de Acari” – Alerj

Movimento Moleque

Apoio e financiamento:

